

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A finalidade destas ofertas é, evidentemente, em primeiro lugar, o restauro das 8 Capelinhas, quando é necessário, o que já aconteceu uma vez nestes últimos anos; em segundo lugar, a finalidade é a paróquia, que, como todos sabem, neste momento está a ter grandes dificuldades financeiras com o pagamento das obras da igreja nova, onde é também muito venerada a imagem de N. Sr.^a de Fátima.

Donativos para a nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente à venda de bolos); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); José Maria Novo Gonçalves – 10 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Rifa na Peregrinação a Fátima – 180,60 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Anónima – 20 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja:

Esta semana foram entregues, expressamente

para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Anónima – 5.000 €; Anónima – 20 €; Anónima – 50 €; Filomena Eugénia de Sousa Costa Freitas – 20 €; Manuel Rodrigues de Freitas – 10 €; Fátima Roque – 5 €; José Agostinho Passos Rodrigues – 15 €; Joaquim Lopes Ribeiro, de Monserrate – 30 €; Alfredo Fernandes Vieira Pinto, de Santa Maria Maior – 5 €; Maria Raquel de Araújo Gandra da Silva Dias, de Monserrate – 5 €; Judite Moura, do Porto – 50 €. Total recebido para os sinos – 11.365 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

Com o generoso donativo anónimo de 5 mil euros, o total arrecadado para os sinos aproxima-se agora do orçamento mais baixo apresentado há cerca de 1 ano (13.120 € sem IVA, sendo 4.949 € do sino maior, 2.671,00 € do mais pequeno e 5.500 € da automatização e montagem da estrutura de suporte). Como já terminou há muito o prazo de validade para esse orçamento, vão agora ser pedidos 3 novos orçamentos para ver se até ao Natal será possível fazer a obra. Há um ano o pároco dizia aqui que, se todos ajudassem, os sinos poderiam ser uma bela prenda para Jesus, no Natal que se aproximava. Embora com um ano de atraso, talvez este Natal se possa realizar o desejo do pároco.

PARÓQUIA VIVA

N.º 567 – 13/11/2011

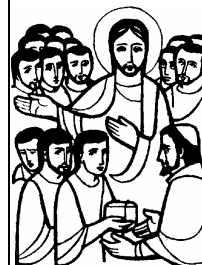
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



33.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; ... a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado”.» (Evangelho)

São Martinho: mais que castanhas e água-pé

Igreja recorda um dos santos mais célebres e venerados da Europa

A Igreja Católica celebrou esta sexta-feira a festa litúrgica de São Martinho (316-397), bispo de Tours (França) e antigo militar, famoso pela atenção aos pobres, simbolizada na imagem da capa cortada ao meio, para abrigar um pedinte.

Esse episódio foi destacado pela catequese que Bento XVI dedicou a este santo, em 2007, apresentando-o como exemplo de “caridade fraterna”.

“Quando era ainda jovem soldado, São Martinho encontrou na estrada um pobre entorpecido e trémulo de frio. Pegou no seu manto e, cortando-o em dois com a espada, deu metade àquele homem. Nessa noite apareceu-lhe Jesus em sonho, sorridente,

envolvido naquele mesmo manto”, relatou o Papa.

Para Bento XVI, o bispo de Tours revela “a lógica da partilha, com a qual se expressa de modo autêntico o amor ao próximo”.

“Só através de um compromisso comum de partilha, é possível responder ao grande desafio do nosso tempo: isto é, de construir um mundo de paz e de justiça, no qual cada homem possa viver com dignidade”, disse então.

São Martinho nasceu no seio de uma família pagã na Panónia, actual Hungria, e foi orientado pelo pai para a carreira militar, mas ainda adolescente inscreveu-se entre os catecúmenos para se preparar para o Baptismo.

Tendo-se despedido do serviço militar, foi a Poitiers, na França, para junto de santo Hilário, bispo que o ordenou diácono e padre.

Martinho escolheu a vida monástica e deu origem, com alguns discípulos, ao mais antigo mosteiro conhecido na Europa, em Ligugé.

Cerca de dez anos mais tarde, os cristãos de Tours aclamaram-no como seu bispo, cargo que o santo ocupou até à sua morte.

Em Portugal, é célebre a expressão «verão de São Martinho», aplicada a três dias de sol e calor no meio do Outono, tidos como recompensa ao então soldado romano por ter reparado o seu agasalho com um pobre.

A esta data associa-se também a celebração do Magusto, uma festa popular com a presença, um pouco por todo o país, de castanhas e água-pé.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Ter	18,30	Em acção de graças pelas Bodas de Prata de Matrimónio de José Manuel Fonseca Gonçalves Gavinho e Margarida Maria Fernandes Figueiredo Gavinho; Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Qua	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Qui	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
18	Sex	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sáb	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
20	Dom	10	Valdemar Crisóstomo do Souto

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Prov. 31, 10-13.19-20.30-31

2.ª leitura: 1 Tess. 5, 1-6

Evangelho: Mt. 25, 14-30

- O valor inestimável de cada um de nós -

Se calhar, à primeira vista, não parece ser esta a mensagem da Palavra do Senhor deste Domingo. Mas é mesmo!

O texto do livro dos Provérbios, fala-nos da mulher virtuosa, cujo “valor é maior que o das pérolas”. E esta reflexão não é tanto para nos falar da raridade dessa mulher virtuosa, mas do seu inestimável valor! O Beato João Paulo II escreveu: “À luz de Maria, a Igreja lê no tosto da mulher os reflexos de uma beleza que é o espelho dos mais elevados sentimentos que o coração humano pode albergar: a totalidade do dom de si por amor; a força que é capaz de resistir aos grandes sofrimentos; a fidelidade sem limites; a operosidade incansável e a capacidade de conjugar a intuição penetrante com a palavra de apoio e encorajamento” (A Mãe do Redentor, n.º 46). Esta é a verdadeira riqueza da mulher. Perdê-la em nome de um pseudo-igualitarismo com o homem é empobrecê-los a ambos.

Também na parábola por Jesus contada, não podemos deter-nos na diferença de qualidades ou dons confiados aos diversos personagens, pois um único talento equivale a 35 Kg de ouro ou prata! Isto é, mesmo o ‘pouco’ ao nosso olhar é sempre ‘muito’ para Deus e, com esse ‘pouco’, ‘muito’ podemos fazer!

Mas, não deixa de ser verdade que a vida é sempre um risco. Até a sabedoria popular afirma: “quem não arrisca, não petisca”! Só que, quando arriscamos com prudência e audácia, num espírito de fidelidade ao nosso Deus e em atitude de serviço aos outros, o Senhor garante-nos que “petiscamos” mesmo!

De facto, o que conta para o nosso Deus é o empenho posto na potenciação das qualidades e dons recebidos. Por isso, são igualmente elogiados os dois primeiros servos, embora com resultados quantitativamente diferenciados, mas iguais no seu desempenho, considerado ‘excelente’. Só o último, não por só ter recebido um talento, mas por se ter deixado aprisionar pelo medo e pelo receio do fracasso, é que não é elogiado e é desapossado do ‘pouco’ que tinha.

De facto, a vida não é para ser desbaratada em futilidades – “a graça é enganadora e vã a beleza” – ou para ser cobardemente desperdiçada pela inutilidade, mas para ser posta a render. Só dessa maneira ela nos será devolvida, em medida acrescentada. Pior ‘inferno’ que a consciência de uma vida desperdiçada não pode haver!

Porque não somos donos das nossas capacidades, para delas dispormos a nosso bel-prazer, o caminho a seguir é aquele que S. Paulo apontava aos cristãos da Comunidade de Tessalónica: “permanecemos vigilantes e sóbrios”, para correspondermos alegre, entusiástica e generosamente à bondade do nosso Deus, que nos confiou de forma generosa os seus dons, para deles beneficiarmos, beneficiando os nossos irmãos.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova:

Lembramos que, por ser o 2.º domingo do mês, o ofertório das Missas deste fim de semana, dias 12 e 13, reverte a favor da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Feirinha em favor da nova igreja:

Lembramos que neste domingo, dia 13, antes e depois da Missa dominical, realiza-se mais uma feirinha em favor da nova igreja e centro paroquial. Colabore!

Reunião de pais para preparação da Festa da Palavra:

Na próxima sexta-feira, dia 18, às 21 h., no novo salão paroquial polivalente, haverá uma reunião com os pais ou encarregados de educação das crianças do 4.º volume da Catequese, para preparar a Festa da Palavra, a realizar em 4 de Dezembro próximo.

Esmolas das Capelinhas: É tradição da nossa paróquia levar de casa em casa, para as pessoas que aceitarem, capelinhas com a imagem de Nossa Senhora, para que as famílias façam oração à Senhora diante da imagem peregrina. Algumas pessoas têm a devoção de deixar alguma ou algumas moedas na capelinha. Alguém questionou pelas contas dessas esmolos ou ofertas e a sua finalidade. As pessoas encarregadas de cada capelinha, ao terminar a volta prevista para cada uma, entregam à Comissão Fabriqueira as ofertas recebidas, e todos os anos, na apresentação das contas anuais, a Comissão Fabriqueira inclui esse item, embora neste boletim só seja apresentado um resumo das contas da paróquia: receita, despesa e saldo.

Para satisfazer a curiosidade de quem questionou sobre o assunto e para conhecimento dos nossos leitores em geral, publicamos a seguir o valor das esmolos das Capelinhas desde o ano 2001: 2001 – 88.204\$00 (cerca de 440 €); 2002 – 1.006,49 €; 2003 – 1.119,92 €; 2004 – 882,40 €; 2005 – 851,07 €; 206 – 991,00 €; 2007 – 714,39 €; 2008 – 1.016,12 €; 2009 – 751,73 €; 2010 – 1.092,81 €; 2011 – 897,27 €; quantia entregue até 7/10/2011.

(Continua na pág. 4)

Feridos: Governo propõe corte de dois feriados religiosos e dois civis

Ministro Álvaro Santos Pereira confirma indicações da Conferência Episcopal Portuguesa

O Governo vai propor aos parceiros sociais e à Igreja Católica a redução de quatro feriados anuais, dois civis e dois religiosos, afirmou esta quinta-feira no Parlamento o ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira.

“Não podemos ter tantos feriados e tantas pontes. Assim, o Governo irá propor aos parceiros sociais e à Igreja a redução de quatro feriados, dois civis e dois religiosos”, disse o governante.

A Conferência Episcopal Portuguesa, através do seu porta-voz, padre Manuel Morujão, admitiu na quarta-feira a possibilidade de a Igreja “renunciar” a dois feriados religiosos no calendário civil se o Governo também eliminasse dois.

As declarações de Álvaro Santos Pereira foram proferidas no mesmo dia em que o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, o cardeal-patriarca de Lisboa, se pronunciou sobre o assunto, em Fátima, no final da assembleia plenária do episcopado.

“Nos diálogos prévios que pessoalmente tenho tido com o Governo, sobre esta matéria”, afirmou D. José Policarpo, ficou claro que “não haveria desigualdade na supressão entre feriados civis e feriados religiosos”.

“Nós, bispos, gostaríamos que o 8 de Dezembro [Imaculada Conceição] fosse intocável e que as negociações andassem à volta do 15 de Agosto, que é outra festa de Nossa Senhora [solenidade da Assunção]”, acrescentou.

Em causa estará também o feriado do “Corpo de Deus”, celebrado anualmente a uma quinta-feira, 60 dias depois da Páscoa, que passaria a ser evocado liturgicamente no domingo seguinte.

“Nós não temos dificuldade em aceitar este princípio no caso do Corpo de Deus”, como acontece no resto da Europa, afirmou o cardeal-patriarca, acrescentando que a decisão sobre a eliminação de feriados religiosos compete à “Santa Sé”, no quadro da Concordata com o Estado português.

De acordo com D. José Policarpo, o nuncio apostólico [embaixador da Santa Sé] revelou em Fátima que as negociações ainda não tinham começado, embora a proposta da Igreja já esteja definida, segundo referiu o porta-voz da Conferência Episcopal.